

O papel do Coordenador Pedagógico no âmbito escolar

The role of the Pedagogical Coordinator in school

El papel del Coordinador Pedagógico en el ámbito escolar

Clodoaldo Sanches Fófano

Mestre em Ciências das Religiões, pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Pós-graduado em Estudos Linguísticos e Literários, pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Pós-graduado em Gestão Escolar, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Pós-graduado em Língua Latina e Filologia Românica, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Pós-Graduando em Semiótica Discursiva, pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISSED). Graduado em Letras (Português/Espanhol), pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: clodoaldosanches@yahoo.com.br.

Alcione Candido da Silva

Mestranda em Letras, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Coordenadora Pedagógica dos Cursos Técnicos e Diretora Substituta da Escola de Aplicação do Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: alcione.candido@hotmail.com.

Vyvian França Souza Gomes Muniz

Mestranda em Cognição e Linguagem, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Graduada em Letras Português/Inglês pelo Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: vyvi 47@hotmail.com.

Paulo Jonas dos Santos Júnior

Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Especialista em História e Cultura do Brasil (UNESA). Licenciado em História (ISEED). Bacharel em Teologia (FAECAD). Psicanalista Clínico (FATEB). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna. E-mail: paulojsjunior@hotmail.com.

Sonia Maria da Fonseca Souza

Doutoranda em Cognição e Linguagem, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Mestre em Educação pela Universidade Iguazu – UNIG. Professora Centro Universitário São José de Itaperuna.

Email: sonifon1@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar, que é uma atividade de fundamental importância no sentido de mediar os diversos setores que dinamizam e dão vida a este ambiente. Além disso, tal discussão também pretende desmistificar o modo como a função era vista e as contribuições na atuação desse profissional. Para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica de base qualitativa, considerando a contribuição dos seguintes autores: Franco

(2003/2008), Fernandez (2003), LDB 9394/96 (2005), Medina (2002), Vasconcellos (2007). Por fim, concluiu-se que o coordenador pedagógico necessita de uma consistente formação inicial para exercer o cargo, o domínio de teorias pedagógicas e o conhecimento da realidade educacional e escolar, de acordo com a época histórica. Cabe ressaltar ainda que o coordenador pedagógico marca a sua presença no cotidiano escolar a partir de uma visão coletiva das práticas escolares, das comunidades de onde provêm alunos e professores e da necessidade de desenvolver o currículo levando em conta toda essa diversidade, em prol da construção de uma unidade, como preconiza a perspectiva da educação multicultural e democrática. Nessa perspectiva, é a ação educativa e a reflexão metódica sobre o processo educativo que sustenta a coordenação pedagógica.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; atuação; ambiente escolar.

ABSTRACT: The present work presents a reflection about the role of the pedagogical coordinator in the school environment, which is an activity of fundamental importance in the sense of mediating the various sectors that dynamize and give life to this environment. In addition, this discussion also intends to demystify the way the function was seen and the contributions in the performance of this professional. In order to do so, we used bibliographical research with a qualitative basis, considering the contribution of the following authors: Franco (2003/2008), Fernandez (2003), LDB 9394/96 (2005), Medina (2002), Vasconcellos (2007). Finally, it was concluded that the pedagogical coordinator needs a consistent initial formation to hold the position, the mastery of pedagogical theories and the knowledge of the educational and educational reality, according to the historical epoch. It is worth noting that the pedagogical coordinator marks his presence in the daily school life from a collective view of the school practices, the communities from which students and teachers come from and the need to develop the curriculum taking into account all this diversity, for the sake of construction of a unit, as it advocates the perspective of multicultural and democratic education. In this perspective, it is the educational action and the methodical reflection on the educational process that sustains the pedagogical coordination.

Keywords: Pedagogical coordinator; performance; school environment.

RESUMEN: El presente trabajo presenta una reflexión sobre el papel del coordinador pedagógico en el ambiente escolar, que es una actividad de fundamental importancia en el sentido de mediar los diversos sectores que dinamizan y dan vida a este ambiente. Además, tal discusión también pretende desmitificar el modo en que la función era vista y las contribuciones en la actuación de ese profesional. Para ello, se utilizó investigación bibliográfica de base cualitativa, considerando la contribución de los siguientes autores: Franco (2003/2008), Fernández (2003), LDB 9394/96 (2005), Medina (2002), Vasconcellos (2007). Por último, se concluyó que el coordinador pedagógico necesita una consistente formación inicial para ejercer el cargo, el dominio de teorías pedagógicas y el conocimiento de la realidad educativa y escolar, de acuerdo con la época histórica. Cabe resaltar además que el coordinador pedagógico marca su presencia en el cotidiano escolar a partir de una visión colectiva de las prácticas escolares, de las comunidades de donde provienen

alunos y profesores y de la necesidad de desarrollar el currículo teniendo en cuenta toda esa diversidad, en pro de la construcción de una unidad, como preconiza la perspectiva de la educación multicultural y democrática. En esa perspectiva, es la acción educativa y la reflexión metódica sobre el proceso educativo que sostiene la coordinación pedagógica.

Palabras-clave: Coordinador pedagógico; operaciones; ambiente escolar

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao quais todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens (FREIRE, 1979, p. 20).

INTRODUÇÃO

Entendendo a escola e seu cotidiano como um espaço de múltiplas relações, em que a dimensão educacional encontra-se em evidência e tangencia ações formativas, o trabalho do coordenador pedagógico aparece como fundamental no sentido de mediar os diversos setores que dinamizam e dão vida a este ambiente. Nessa perspectiva construiu-se questões que norteiam este estudo: Qual é, de fato, o papel do coordenador pedagógico? Quais são as contribuições do coordenador pedagógico no ambiente escolar?

Nesse sentido, para responder a tais questionamentos, este trabalho objetiva refletir sobre a função do coordenador pedagógico na escola como agente responsável pela liderança da aprendizagem e trabalha para a obtenção de resultados por meio da capacitação dos professores. Além disso, pretende apresentar as contribuições do coordenador pedagógico, um profissional que articula as atividades pedagógicas em todo ambiente escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação. Dessa forma, o presente artigo será organizado em duas partes principais.

Grispun (2001, p. 56) destaca que "a tarefa do coordenador está comprometida com a formação da cidadania dos alunos, bem como com a construção coletiva e participativa de um projeto de escola e de sociedade". Assim, deve-se, então, buscar sólida fundamentação teórico-prática, tanto em uma área específica, quanto no campo dos conhecimentos necessários para um entendimento aprofundado do momento histórico-social atual.

Vale mencionar que se, em momentos anteriores, o coordenador pedagógico estava mais voltado para atividades apaziguadoras, relacionadas ao cotidiano do aluno problemático, e sua atuação se esgotava em si mesma, atualmente o coordenador se dirige à compreensão do espaço e do cotidiano escolar como um conjunto complexo permeado por conflitos, contradições, interesses diversos e ambiguidades, que devem ser analisados sistematicamente, para ser compreendido.

A justificativa desta pesquisa se evidencia nas palavras de Grispun (2001, p. 57), quando destaca que "o cotidiano escolar é a arte de ouvir e de saber agir para melhor disponibilizar para o outro e para a instituição". Essa forma de pensar a atuação do coordenador no dia a dia da unidade escolar nos remeteu a promover uma reflexão sobre o complexo papel desempenhado por este agente de luta por uma gestão democrática no âmbito escolar.

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

De acordo com a história, a pedagogia adquire características e posição de teoria, podendo, de acordo com Franco (2003), ser dividida em três grandes tendências: a Pedagogia filosófica, a Pedagogia técnico-científica e a Pedagogia crítico-emancipatória.

Além dessa divisão apresentada pelo referido autor, é importante considerar as tendências pedagógicas atuais, influenciadas por correntes de pensamento denominadas pós-modernas, que questionam alguns modelos do pensamento pedagógico anterior. Assim, é em relação a essas tendências que se torna possível analisar a trajetória histórica da coordenação pedagógica no Brasil, identificar os elementos necessários à construção de sua identidade e definir o campo de atuação do coordenador.

A ideia de constituir a figura de um especialista na educação, responsável pela mediação entre professores/alunos/pais/administração escolar, remete à função do Inspetor de Ensino, introduzida no Brasil no Período Imperial. No início, essa função era exercida por agentes externos, sem vínculos com o processo de ensino-aprendizagem. Aos poucos, os próprios professores passam a exercê-la, mantendo os objetivos iniciais de sua

criação: fiscalizar o trabalho e a conduta dos professores; garantir o bom funcionamento das escolas.

Diante disso, as observações eram registradas e transmitidas ao poder público para punições ou premiações dos professores. Logo, o meio de controle externo do espaço escolar perpassa vários períodos da história da educação no Brasil e passa a caracterizar o trabalho dos especialistas nas escolas brasileiras, sobretudo durante os períodos ditatoriais (1937-1945/1964-1985).

O papel de coordenação pedagógica tem sua origem nos cargos de caráter administrativos do sistema educacional, principalmente, o de Inspetor de Ensino e, conseqüentemente, adquire características de vigilância, punição e autoritarismo, reforçados durante os períodos ditatoriais no Brasil.

Na concepção de Fernandez (2003, p. 27-28):

[...] qualquer que fosse o especialista (diretor, assistente de direção, gerente, supervisor, coordenador, etc.) não foi raro perceber que tinha a postura de vigiar [...]. O pensamento de militarização estabeleceu uma concepção de fiscalização e punição que ainda se mantém em muitas escolas e é reforçada pela ideia fixa de hierarquia vertical, que pode ser necessária para as empresas, porém nas escolas foi sempre algoz.

De certo modo, esse fato explica, mesmo hoje, determinadas atitudes impositivas e arrogantes de inspetores, diretores, supervisores, orientadores e coordenadores. Além disso, observa-se uma burocratização de tais funções, provocando o distanciamento desses segmentos em relação a professores e alunos, especialmente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

É na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 que ocorre a sistematização da figura do especialista da educação, ainda como desdobramento da inspeção escolar. Os artigos que seguem postulam critérios que reconhecem e estruturam a carreira de especialista nas redes pública e particular de educação.

Art. 33 – A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas

da educação, será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação.

Art. 34 – A admissão de professores e especialistas no ensino oficial de 1º. e 2º. graus far-se-á por concurso público de provas e títulos, obedecidas para a inscrição as exigências de formação constantes desta lei. Os artigos abaixo estabelecem critérios que reconhecem e estruturam a carreira de especialista nas redes pública e particular de educação (BRASIL, 1971).

Apesar das variadas atribuições a partir dessa lei, a figura do especialista começa a se distanciar da tarefa de inspecionar, uma mera fiscalização, e a se aproximar da atuação do educador, isto é, alguém ligado ao ensino e, portanto, conhecedor do processo educativo.

A configuração da função de supervisor oscilou entre o campo pedagógico, o administrativo e o burocrático, apesar de, em sua origem, pretender-se manter a atuação dos supervisores, especificamente, com o pedagógico. Entretanto, isso não ocorreu, porque no exercício rotineiro da supervisão, a preocupação central era a eficiência do Sistema de Ensino ao invés da eficiência da escola e dos professores.

Na verdade, essa situação é resultado da antiga divisão do curso de Pedagogia em habilitações, cuja consequência foi o aparecimento das especializações que acabaram por artificializar e valorizar as funções burocráticas e fiscalizadoras em detrimento do sucesso escolar.

Dessa forma, o estudo aprofundado de teorias pedagógicas e a formação geral, ocorreriam, em tese, no curso superior de Pedagogia. Aqueles que desejassem lecionar matérias específicas, a partir da quinta série, deveriam recorrer às Licenciaturas, que tornavam o professor especialista numa determinada disciplina. Uma das consequências de tal modelo de formação pedagógica/docente foi que, de acordo com Fernandez (2003, p. 29), “não foram todos os professores das séries iniciais que prosseguiram os estudos e tampouco foram efetivados os estudos rigorosos no ensino superior”.

É possível comprovar esse fato observando a permanência do grande número de professores das séries iniciais sem o curso de pedagogia e o desinteresse ou despreparo teórico dos licenciados em pedagogia que enfrentam o cotidiano escolar, com bastante intuição e pouca, ou nenhuma,

teorização, além do descaso dos bacharéis ao cursar as disciplinas da Licenciatura quando decidem ser professores. Sem falar, na falta de tempo para a formação continuada, devido à dupla ou tripla jornada de trabalho.

Essa tendência é desafiadora para um coordenador pedagógico, por isso suas funções não podem ser encaradas como controladoras, fiscalizadoras ou punitivas, pois esse tipo de ação não deveria se fazer presente em nenhum dos profissionais da Educação, menos ainda, no coordenador pedagógico. Nessa perspectiva, é a ação educativa e a reflexão metódica sobre o processo educativo que sustenta a coordenação pedagógica.

Lorenzo Luzuriaga (1972), ao esclarecer sobre a abrangência da pedagogia indica dois importantes princípios teóricos que são necessários quando se pensa os afazeres da coordenação pedagógica:

Pedagogia é a ciência da educação: por ela é que a ação educativa adquire unidade e elevação. Educação sem pedagogia, sem reflexão metódica, seria pura atividade mecânica, mera rotina [...]. Educação e pedagogia estão como prática para teoria, realidade para ideal, experiência para pensamento, não como entidades independentes, mas fundidas em unidade indivisível, como o anverso e o reverso da moeda (LUZURIAGA, 1972, p. 2).

Conforme a LDB 9394/96 (BRASIL, 2005, p. 37), no seu artigo 64, a formação desses profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nessa formação, a base comum nacional.

Mozart Neves Ramos (2000) citado por Medina (2002, p. 28), declara sobre o coordenador pedagógico "Ele é o líder da aprendizagem, o responsável por obter bons resultados com o trabalho de formação dos professores, e cada unidade de ensino precisa ter ao menos um profissional".

AS CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O cotidiano escolar é o ambiente de atuação do coordenador. E, esse espaço, na maioria das vezes, é o de escolas sem projeto político-pedagógico, sem estrutura física, no qual o coordenador se vê apenas improvisando soluções a curto prazo, de forma a sobreviver diante das demandas burocráticas, atendendo requisições pontuais da direção ou envolvidos em alguns projetos pedagógicos específicos e descontínuos. Uma verdadeira desordem que obriga coordenadores a agirem de modo espontaneísta, emergencial e superficial, baseando-se no questionável bom senso, sem a menor reflexão teórica.

E como resultado disso, gasta-se um precioso tempo atendendo a solicitações de diretores, desenvolvendo tarefas burocráticas, preenchendo planilhas, organizando relatórios, fazendo levantamento de notas, respondendo e escrevendo ofícios, bilhetes, cartazes, atendendo pais, enfim, “apagando incêndio”, como se costuma falar. Tudo isso reflete a desorganização da escola e, conseqüentemente, o fracasso do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, como se pode observar, existe uma variedade de tarefas atribuídas ao coordenador pedagógico, e que não são da sua competência, além da resistência de alguns professores à figura do coordenador. Tais desafios tornam o trabalho da coordenação individualizado, ineficiente e sem especificidade. Perde-se o significado das ações e a identidade profissional da função.

Em contrapartida a isso, é papel da coordenação pedagógica organizar espaços, tempos e processos, considerando que as práticas educativas e pedagógicas do cotidiano escolar só poderão ser transformadas através da compreensão dos princípios teóricos que as organizam e das condições dadas historicamente.

De acordo com Franco (2008, p. 128):

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamento políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

O coordenador pedagógico no ambiente escolar constitui a articulação das ideias e recursos que atendam às necessidades dos professores e dos alunos, pois, é um profissional que articula as atividades pedagógicas em todo ambiente escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação (VASCONCELLOS, 2007).

Além disso, cabe ressaltar que é fundamental que o coordenador procure exercer uma liderança democrática, conseguindo mobilizar todos os interessados em torno de projetos e ações, evitando os desabafos corriqueiros. De tal modo, espera-se do coordenador pedagógico uma consistente formação inicial para exercer o cargo, o domínio de teorias pedagógicas e o conhecimento da realidade educacional e escolar, de acordo com a época histórica.

Nesse panorama, o coordenador pedagógico marca a sua presença no cotidiano escolar a partir de uma visão coletiva das práticas escolares, das comunidades de onde provêm alunos e professores e da necessidade de desenvolver o currículo levando em conta toda essa diversidade, em prol da construção de uma unidade, como preconiza a perspectiva da educação multicultural e democrática (CANEN & OLIVEIRA, 2002).

Por conseguinte, pensar em educação nessa perspectiva é refletir sobre o papel da escola em um mundo de mudanças culturais, é pensar também no próprio coordenador pedagógico como ator inserido na pluralidade cultural representada pelos alunos, professores e membros da comunidade mais ampla. Vale destacar que ter uma visão multicultural da escola e de seus atores pode ajudar a vislumbrar formas de lidar com a diversidade cultural, de modo a poder valorizá-la e combater preconceitos. Como movimento teórico e político, o multiculturalismo, como perspectiva de trabalho, pode contribuir para o diálogo com as diferenças – central na ação do coordenador pedagógico. Dentro desse cenário o reconhecimento da escola como instituição multicultural por excelência é de fundamental importância (ASSIS & CANEN, 2004).

Canen (2000) resalta que o coordenador pedagógico poderá colocar seu trabalho a serviço de propósitos de mudança que desafiem a

homogeneidade e a apatia e que poderá também assumir um papel de liderança, um elo de ligação entre as identidades diversas que compõem a comunidade escolar. Além disso, pode promover o desenvolvimento "qualitativo da instituição escolar e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa por intermédio de aprendizagens individuais e coletivas [...]"(ALARCÃO, 2004, p. 50).

Nesse contexto de redefinição do papel do coordenador pedagógico, há o entendimento da coordenação com ação, envolvendo a reflexão sobre essa ação, no sentido de ir transformando-a, adaptando-a. Para isso, é necessário um olhar atento ao cotidiano escolar. Esse olhar pode incorrer: nos aspectos do currículo (observando como podem ser trabalhados de forma a levar em conta a diversidade e não ficarem restritos a uma linguagem única, que muitos não compreendem); nos aspectos da avaliação (como promover uma avaliação que reconheça as potencialidades dos alunos); nas relações interpessoais (verificando os intercâmbios entre os professores da equipe, entre diretores, alunos, comunidade e observando ações para propiciar um ambiente de confiança, respeito e valorização da diversidade); no projeto pedagógico da instituição (promovendo o pensamento e o repensar sobre o mesmo, argumentando com a comunidade, os alunos, os professores, gestores e outros como executá-lo e melhorá-lo continuamente) e assim por diante (CANEN, 2000).

A transformação da profissão de coordenador pedagógico de uma função autoritária, como no passado, ou de um trabalho exaustivo e sem definição, é impulsionada pela necessidade de oferecer aos professores um amparo no exercício da docência, diminuindo as dificuldades enfrentadas.

CONCLUSÃO

O papel do coordenador pedagógico passou por mudanças nos últimos anos, de uma função que seria autoritária para uma forma articuladora e transformadora do ambiente escolar, proporcionando um ambiente favorável para que educação aconteça com qualidade para os docentes e que sua prática educativa resulte no desenvolvimento educacional para os educandos.

Uma tarefa difícil, mas desenvolvida e comprometida com o trabalho de toda uma equipe.

Um modelo desafiador que remete à divisão apresentada por Franco (2003). É importante considerar as tendências pedagógicas atuais, influenciadas por correntes de pensamento denominadas pós-modernas, que questionam alguns modelos do pensamento pedagógico que foram apresentadas no presente artigo, também por tantos outros pensadores.

São os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão o coordenador a entender e orientar seus professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos.

Como destacado, o coordenador tem três importantes atribuições: articular, formar e transformar. Enquanto articulador sabe que a ação educativa precisa ser planejada, articulada com todos os participantes da escola, sendo um dos elementos de ligação fundamental, através de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações. Como formador, a responsabilidade dele está pautada na formação continuada dos profissionais da Escola, devendo ainda permanecer aberto ao saber adquirido no dia a dia, que deve ser refletido e incorporado ao desenvolvimento pedagógico dos educadores.

No tocante à transformação, deve atentar à mudança de atitudes da comunidade escolar, promovendo a reflexão e a vivência nas relações escolares. Como agente de transformação da prática pedagógica precisa buscar a transformação continuamente, por meio das considerações reflexivas e do *feedback* dos demais atores da Unidade Escolar.

As ações de articular, formar e transformar precisam ser realizadas numa gestão participativa, onde os atores envolvidos realizam suas funções, embora delimitadas, em conjunto, de forma integrada. Dessa maneira, todos devem se comprometer tanto com o processo como com os resultados obtidos, assim, tanto o sucesso como o fracasso são compartilhados com os que fazem parte da tarefa de educar.

Portanto, não há, nesse contexto, um só ator do processo educativo, mas um grupo coeso que trabalha em prol da construção da cidadania de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Do olhar superviso ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, M. (org.) **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas, SP, 2004.

ASSIS, M. D. P. & CANEN, A. Identidade negra e espaço educacional: vozes, histórias e contribuições do multiculturalismo. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei 9394/96**, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. In: **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 111, p. 153-149, dez. 2000.

CANEN, A. & OLIVEIRA, A. F. B. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: São Paulo, n. 21, set/out/nov/dez., p. 61-74, 2002.

FERNANDEZ, Francisca E. **A coordenação pedagógica: por uma perspectiva docente**. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade*. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção: Educação e Comunicação vol. 1.

GRISPUN, Mírian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUZURIAGA, Lorenzo. ***História da Educação e da Pedagogia***. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar**: da ação exercida à ação repensada. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.